

O periódico SOCIEDADE EM DEBATE é uma publicação semestral do Mestrado em Política Social – Vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais. Os artigos enviados poderão ser publicados, caso sejam aprovados pelo Conselho Editorial. A revisão e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores

ISSN 2317-0204

Publicação semestral - V. 18, N.1 – Janeiro - Junho 2012

A Revista está indexada no GeoDados, Latindex, Dialnet, Portal Livre do Centro de Informações Nucleares (CNEN) e Portal da CAPES.

Contato: Sociedade em Debate
Programa de Pós-Graduação em Política Social
Universidade Católica de Pelotas
Rua Félix da Cunha, 412
96020-000 Pelotas – RS
E-mail: revistas@ucpel.edu.br
Website <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/>

Filiada à ABEC
Associação Brasileira de Editores Científico



Produção: Editora da Universidade Católica de Pelotas
Rua Félix da Cunha, 412 – Pelotas – RS – Brasil
Fone (53)2128-8297 – Fax (53)2128-8289
Loja virtual: <http://educat.ucpel.tche.br>
E-mail: educat@phoenix.ucpel.tche.br
Editora filiada à ABEU

Direito reservado para esta edição: Universidade Católica de Pelotas
Produção editorial: Editora EDUCAT/UCPEL
Editoração eletrônica e capa: Ana Gertrudes G. Cardoso
Foto da capa: Wilson Lima
http://antares.ucpel.tche.br/revista_soc_debate/ Aceita Permuta

Sociedade em Debate	Pelotas	V.17	N.2	p.1-225	jan-jun. 2012
---------------------	---------	------	-----	---------	---------------

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

Dom Jacinto Bergmann

Reitor

Alencar Mello Proença

Vice-Reitor

José Carlos Bachettini Júnior

Pró-Reitora Acadêmica

Myriam Siqueira da Cunha

Pró-Reitor Administrativo

Carlos Ricardo Gass Sinnott

Diretor do Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Sociais

Rubens Bellora

Coordenadora do Mestrado em Política Social

Vini Rabassa da Silva

SOCIEDADE EM DEBATE

Comissão Editorial

Vera Maria R. Nogueira - Coordenadora

Mara Rosange Acosta de Medeiros

Myriam Siqueira da Cunha

Vini Rabassa da Silva

Conselho Editorial

Abílio da Costa-Rosa - Universidade Estadual Paulista - UNESP

Adriana Capuano de Oliveira - Universidade Estadual Paulista –
UNESP

Adriana Giaqueto - Universidade Estadual Paulista – UNESP

Alfredo Batista - Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE – PR

Alzira Lewgoy - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Ana Maria de Vasconcelos - Universidade Estadual do Rio de Janeiro –
UERJ
Antônia Jesuíta de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do
Norte. UFRN
Avelino da Rosa Oliveira - Universidade Federal de Pelotas UFPel
Berenice Rojas Couto - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul – PUCRS
Carlos Alberto Batista Maciel - Universidade Federal do Amazonas –
UFMA
Cássia Baldini Soares - Universidade de São Paulo – USP
Cássia Maria Carlotto - Universidade Estadual de Londrina – UEL
Eda Schwartz - Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, RS
Edval Bernardino Campos - Universidade Federal do Pará – UFPA
Elizabeth Ortega Crechiaro - Universidade de La República do Uruguai
– UDELAR
Helder Boska Moraes Sarmento - Universidade Federal de Santa
Catarina – UFSC
Helenara S. Fagundes - Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC
Inaia Maria Moreira de Carvalho - Universidade Católica de Salvador –
Universidade Federal Bahia
Izabel Cristina Lira - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul –
UFMTS
Jane Cruz Prates - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul – PUCRS
Joana Angélica Barbosa Garcia - Universidade Federal do Rio de
Janeiro – UFRJ
João Bosco Hora Góis - Universidade Federal Fluminense – UFF
João Ignácio Pires Lucas - Universidade de Caxias do Sul – UCS
Jordeana Davi Pereira - Universidade Estadual da Paraíba – UEParaíba
Jose Adelantado Gimeno - Universidade Autônoma de Barcelona –
UAB
José Alberto Rivera Márquez - Universidad Autónoma Metropolitana-
Xochimilco - México
Juliane Feix Peruzzo - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Jussara Maria Rosa Mendes - Universidade Federal do Rio Grande do
Sul – UFRGS
Lenaura Lobato - Universidade Federal Fluminense – UFF
Ligia Mori Madeira - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul – PUCRS

Lucia Cortes da Costa – Universidade Estadual de Ponta Grossa –
UEPG

Lúcia Cristina Santos Rosa - Universidade Federal do Piauí – UFPI

Marcelo Lucero - Universidad Nacional de San Jose – Argentina

Margarita Rozas Pagaza - Universidad Nacional de La Plata, La Plata,
Argentina

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves - Universidade Federal de
Sergipe – UFSergipe

Maria Del Carmen Cortizo - Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC

Maria Ignez Silveira Paulilo - Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC

Maria Luiza Amaral Rizzotti - Universidade Estadual de Londrina -
UEL

Maria Valéria Costa Correia - Universidade Federal de Alagoas –
UFAL

Maria Virginia R. Camilo - Universidade Estadual de Campinas –
UNICAMP

Marlene Teixeira Rodrigues - Universidade de Brasília – UnB

Monica de Castro Maia Senna - Universidade Federal Fluminense –
UFF

Nora Britos - Universidade Nacional de Córdoba – Argentina

Oliva Lopez Arellano - Universidade Nacional do México – UNAM

Potyara Amazoneida Pereira Pereira - Universidade de Brasília – UnB

Rosa Helena Stein - Universidade de Brasília – UnB

Roser Pérez Giménez - Escuela de Enfermería Creu Roja – Terrassa –
Espanha

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa- Universidade Federal do
Maranhão – UFMA

Samira Kauchakje - Pontificia Universidade Católica do Paraná –
PUC/PR

Silvana Sidney Costa Santos - Universidade Federal de Rio Grande -
UFRG, Rio Grande

Simone de Jesus Guimarães - Universidade Federal do Piauí – UFPI

Simone Eneida Bacal de Oliveira - Universidade Federal do Amazonas
– UFAM

Susana Cazaniga - Universidad Nacional de Entre Rios – Argentina

Susana Malacalza - Universidad Nacional de La Plata, La Plata,
Argentina

Vera Tieko Sugihiro - Universidade Estadual de Londrina - UEL

SUMÁRIO

- 9 Uma reflexão sobre o trabalho com famílias na Política de Assistência Social
A reflection about work with families within the Social Work Policy
Isabel Cavalcante Godinho
- 31 Movimentos Sociais e Movimento Estudantil
Social movements and student movement
Renato da Silva Della Vechia
- 55 A Educação Superior no Mercosul: perspectivas para o Serviço Social
Higher education in Mercosul: Perspectives for Social Work
Lúcia Cortes da Costa
Giseli Aparecida de Oliveira
Karine Fabiane de Lima
- 77 Estratégias dos assistentes sociais previdenciários sulistas frente ao desmonte do Serviço Social
Southern social workers' pension strategies regarding social work collapse
Marina Coutinho de Carvalho Pereira
Ana Maria Baima Cartaxo
- 105 O direito ao meio ambiente e a água saudável: avanços e desafios à governança compartilhada
The right to the environment and healthy water: advances and challenges to shared governance
Marli Renate von Borstel Roesler

- 129 Um ensaio do passado e presente: ONGS no campo da saúde e o Serviço Social
An essay about the past and present: NGOs in the field of Health and Social Service
Graziela Scheffer Machado
- 155 Política de Convivência Familiar e Comunitária: as contradições da proteção social pública
Family and community life policy: the contradictions of Public Social Protection
Izabella Régis da Silva
Marli Palma
- 181 O tema movimentos sociais nos espaços de divulgação e socialização do conhecimento no Serviço Social na primeira década do milênio
The social movements theme in spaces for announcement and knowledge socialization in Social Work in the first decade of the millennium
Edaléa Maria Ribeiro
Bárbara Schuelter
- 203 O abandono dos direitos assistenciais do ECA na execução orçamentária
The welfare rights provided by ECA and the Federal Budget
Evilásio Salvador
Maria da Conceição Lima Alves
-

Sociedade em Debate. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas; EDUCAT, V.18, N.1, p.1-229, Janeiro/Julho de 2012

ISSN 2317-0204
Semestral
Revista do Mestrado em Política Social

CDD 360.05

Apresentação

A Revista Sociedade em Debate reuniu neste número, produções científicas que problematizam os temas da Educação Superior em Serviço Social bem como os campos de atuação profissional frente à política de assistência social, saúde, previdência social, família, meio ambiente e água. Ainda, discute as questões relacionadas as ONGS e Movimentos Sociais e sua relação com o Serviço Social.

Para tanto, cabe ressaltar que os artigos registrados nesse espaço produtivo contribuem para ampliarmos a nossa própria concepção do que vem a ser o “social”, ou seja, as questões postas aqui resultam de um campo problemático que emerge da constituição de práticas políticas na sociedade capitalista e, que, portanto, merecem do ponto de vista da pesquisa o aprofundamento das investigações que percorrem tal tema. Sendo assim, considerar a dada formação histórica que estamos inseridos e todas questões que a contornam significa reconhecer que a produção do conhecimento científico está implicada com os espaços de convivência e de luta dos sujeitos envolvidos.

Portanto, seria muito frágil relacionar o “social” apenas com os temas de socialização e sociabilidade e tão pouco com a naturalização dos fatos criados na sociedade. O social é sim, uma produção coletiva intencional que busca cristalizar valores, práticas e códigos de verdade para que a população os reproduza e os assuma como modelo de existência. A criação do setor social teve o objetivo de manutenção do sistema competitivo fruto de suas relações sociais de mercado, por exemplo. Reinventar a concepção do setor social é um desafio que se coloca frente às práticas dos pesquisadores e dos profissionais que almejam produzir uma outra relação na sociedade. Práticas criativas e inventivas que ofertam uma intervenção político-ética comprometida com a vida da população.

Discutir a constituição do social a partir das expressões da questão social em suas diferentes dimensões é propiciar um ambiente reflexivo-analítico que oportunizem proposições para os enfrentamentos necessários frente às transformações

societárias. Para o Serviço Social e para quem trabalha e estuda as Políticas Sociais, problematizar a questão social frente aos modos de vida da população é reconhecer as relações de conflito criadas entre capital-trabalho. A profissão, por exemplo, se defronta com o enfrentamento das manifestações da questão social na relação direta no atendimento com famílias em suas mais diferentes necessidades, sejam elas de saúde, trabalho, assistência social, etc..., e nos diferentes campos sócio-ocupacionais.

Por questão social reconhecemos a sua problematização em meio às revoluções que ocorreram no mundo, Industrial e Francesa, que aceleram as suas manifestações em razão do crescente populacional que se deslocou do espaço rural para o urbano, com a perspectiva de trabalho que garantisse qualidade de vida. No entanto, o que ocorreu foi o surgimento de uma multidão de sujeitos e de famílias desempregadas ou subempregadas frutos da relação de exploração gerada. Assim, o capitalismo consolida-se evidenciando a formação do proletariado e a questão social expressasse em suas refrações sendo estas identificadas no aumento da miséria, violência, discriminação, etc... por outro lado, surgem lutas coletivas de resistência pela classe trabalhadora e que hoje estão disseminadas em diferentes movimentos sociais que exigem a garantia dos direitos sociais e humanos previstos legalmente, mas esquecidos na legitimidade dos modos de viver da população mundial.

Sendo assim, analisar as expressões da questão social é problematizar a realidade social que é composta por um cenário em termos nacionais, resultante da concentração de renda, de terra, de recursos naturais, de informação, de educação, etc..., sendo estes, evidenciados nas relações de poder e materializados no cotidiano das políticas sociais que existem no atual momento para garantir a proteção social para aqueles que estão desconsiderados pela lógica do capital.

A questão social está intimamente vinculada à desigualdade social ocasionada pela degradação do trabalho com o empobrecimento da classe trabalhadora atingindo contornos problemáticos, assim, explicitá-la é publicizar a necessidade de enfrentar a realidade social que se constitui com as marcas de um

sistema competitivo, excludente e autoritário. A própria lógica de acumulação do sistema que se encarrega em reproduzir a pobreza não somente no aspecto econômico, mas em todos fatores multidimensionais.

Portanto, para o enfrentamento da questão social se torna necessário a formulação de políticas sociais capazes de garantir direitos sociais. Contudo, essa formulação deve prever princípios de proteção social com vistas à emancipação e não dependência dos sujeitos, fortalecendo a luta pela garantia e ampliação dos direitos sociais.

Para que o caráter de luta seja garantido se torna pertinente ressaltar a importância dos movimentos sociais na composição da criação de um outro setor social que busque exigir coletivamente a efetivação dos direitos sociais previstos constitucionalmente. Os movimentos sociais expressam a necessidade de reconhecer a realidade social que vive a maioria da população exigindo que se coloque na pauta das políticas questões que versem sobre as necessidades humanas e sociais manifestadas por suas demandas. Portanto, os movimentos sociais são reconhecidos por suas ações quando exigem que a sociedade volte-se a refletir sobre o atual contexto.

Ainda, os movimentos sociais criam e potencializam novos saberes em seus diferentes processos históricos, pois agenciam forças capazes de organizar atividades políticas inventivas bem como a experimentação social é fonte geradora de inovações sócio-culturais, pois cria a memória e resgata a partir das práticas coletivas lutas de resistência as imposições do sistema capitalista.

Sendo assim, a coletânea reunida nesta edição pretende apresentar os temas resultantes dos trabalhos dos autores profissionais pesquisadores que cotidianamente se defrontam com as manifestações da questão social, bem como, apresentar seus espaços de luta como é o caso dos movimentos sociais ou até mesmo das ONGS enquanto dispositivo para reinventar o cotidiano da intervenção frente à lógica do favor. A coletânea oferece também a possibilidade de problematizar os temas que cercam a questão dos direitos sociais no aspecto da educação

superior, do acesso ao meio ambiente e água saudável, a convivência familiar e comunitária.

Finalmente, reitero que a revista Sociedade em Debate do Mestrado em Política Social da Universidade Católica de Pelotas é fruto da parceria construída entre intelectuais que se comprometem em produzir conhecimento científico com vistas a publicizar o compromisso ético-político frente às demandas produzidas na sociedade. Demandas que desafiam a construir também metodologias profissionais que correspondam ao direito de ter atendimento de qualidade por parte da população usuária das políticas sociais. A revista é então o resultado das produções diversas que se entrecruzam e são indispensáveis para construir o saber a serviço dos processos coletivos que visam a transformação da sociedade.

Cristine Jaques Ribeiro
Curso de Serviço Social/UCPEL
Mestrado em Política Social/UCPEL